



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte três, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, Sr. Washington Benigno de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, Flavia Tavares Pereira, Arq. Sonia Vidal Di Maio e seu suplente Arq. Robson Bernardo – representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo– FCCR, Arq. Marcelo Reis – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO e seu suplente Arq. Vinicius Penha Oliveira, Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Jane Flávia Neves de Souza Pizarro – representante da Mitra Diocesana, Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, Sergio Francisco Theodoro – representante do Escritório Regional do Estado de São Paulo – ERPLAN/ Agemvale, Dra. Silvana Benedetti Alves – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e sua suplente Thaís Costa Fernandes, Arq. Ivo Alexandre Sakamoto – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, José Roberto Fernandes da Silva – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião dando boa tarde a todos os presentes e em especial ao Sr. Aldo Zonzini, ex-presidente da FCCR e atual Diretor Executivo da AFAC e passa para o primeiro item da pauta: “Analisar e deliberar sobre a aprovação das atas das reuniões de 30/05/2023 e 06/06/2023”, indagando aos conselheiros presentes se a leitura poderia ser dispensada, vez que foram enviadas anteriormente por e-mail; havendo a concordância de todos, as atas colocadas em votação são aprovadas por unanimidade, em seguida, passa-se ao segundo item da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca do Projeto de Instalação de Cafeteria no Pavilhão Alfredo Galvão no Parque Vicentina Aranha”, o presidente, inicialmente, expressa a importância de uma ocupação sustentável para valorização do patrimônio preservado e em seguida, chama o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação do item, que fazendo uso da projeção digital, lembra que o pavilhão em questão, foi o primeiro a ser restaurado no Parque Vicentina Aranha, com o projeto aprovado em 2012, de maneira a servir de referência para a intervenção nos demais pavilhões, inicialmente, ficou definido que esse pavilhão abrigaria a recepção do Parque Vicentina Aranha, onde seriam disponibilizadas as informações para os interessados em conhecer a história do complexo, a proposta de ocupação, tinha como foco, sua transformação em um espaço da memória, com o objetivo de direcionar o público para década de 1924, contemplando o mobiliário da época e as atividades do pensionato original da edificação e assim foi aprovado seu projeto de restauro, agora, chega ao conselho, essa nova demanda para transformá-lo numa cafeteria, onde a intervenção será executada de maneira que não afete estruturalmente as instalações, com o uso de módulos autoportantes e com instalações elétricas e hidro sanitárias aproveitando as ligações originais da edificação. A arquiteta Cibele Demétrio de Brito, autora do projeto de readequação e empreendedora desta



cafeteria, é convidada a explicitar melhor o projeto e fazendo uso da projeção digital, esclarece que se trata de uma área de aproximadamente 146 metros quadrados com o sistema construtivo de alvenaria, forro de gesso e madeira, piso de madeira, piso cerâmico nas áreas molhadas, esquadrias metálicas, esquadrias de madeira e o telhado de carpintaria com telha cerâmica, os quais não serão alterados, informa que o projeto contempla adequação do layout do mobiliário, pontos elétricos complementares aos que já existem, com adaptação de ambiente para a instalação de cozinha com equipamentos industriais e sistema luminotécnico complementar, sempre considerando o fato de se tratar de um espaço com importância histórica, preservado, tombado e que trouxe um desafio de se projetar um interior com as restrições desse edifício, com um novo uso, diferente do que já havia sido projetado e exigiu o estudo de várias formas de adaptação para o programa de necessidades operacionais de uma cafeteria a ser implantada em um espaço que não pode ser modificado e não pode ser descaracterizado. Houve a preocupação de não esconder os elementos que transmitem a história e a idade do edifício, de maneira que os frequentadores possam desfrutar de uma experiência diferenciada, ao tomar um café ou lanchar em um local praticamente centenário, com vista para um belo paisagismo entre os pavilhões, mobiliado de forma simples, funcional, com detalhes e elementos que remetem aos meados do século passado, em um layout dinâmico. Procurou-se soluções para o sistema luminotécnico de forma a deixar os ambientes funcionais e atrativos, com todas as intervenções apenas superficiais e autoportantes, não alterando, perfurando ou danificando, qualquer parte ou elemento do edifício. O projeto do interior, foi composto por equipamentos mobiliários desmontáveis e novamente autoportante, os salões de consumo terão capacidade de consumo entre dois à 10 lugares em ambientes com layout flexível, as varandas também servirão de áreas para consumo com mesas poltronas, a área destinada à cocção contará com uma coifa, autoportante com quatro colunas de sustentação apoiadas sobre o piso, terá fechamento no fundo e nas laterais, para ajudar a segurar os vapores e gordura de maneira a não danificar as paredes azulejadas originais, não terá nenhum ponto de fixação nas paredes, forro ou piso. O duto da coifa será a transpassado pelo vão da janela existente e conectado a uma bomba centrífuga suspensa por uma plataforma metálica posicionada na área externa ao prédio. A arquiteta, aponta a necessidade de um ponto de lavagem de utensílios próximo do forno e do fogão, optou-se pela instalação de uma pia na área que originalmente servia de sanitário que será desativado da sua função original e receberá uma bancada de aço inox autoportante, outro item necessário, é a bancada de preparo e finalização, também autoportante, com uma pia para higienização de alimentos, aproveitando os pontos de água e esgoto existentes do lavatório primitivo, para tanto, solicita-se a autorização para remoção da bacia sanitária presente, bem como, dos lavatórios existentes, os quais serão cuidadosamente removidos, devidamente acondicionados em plástico bolha, identificados e guardados em local, indicado pela AFAC no Parque Vicentina. Os pontos de energia, passarão por eletrodutos metálicos apoiados sobre o piso, não fixados por parafusos. A área de frente de loja contará com balcão construído em MDF revestido e estante construída em metalon, totalmente autoportante e desmontável, com função de armazenamento, decoração e suporte ao sistema luminotécnico complementar, será instalada, em todo o perímetro sob o balcão, uma manta vinílica para proteção do piso de madeira. Há a



previsão de uma cobertura sobre a porta de entrada do pavilhão com a função de proteger a porta de madeira e o piso de madeira, contra água e respingos de chuva, bem como, servirá de abrigo aos frequentadores da cafeteria, que precisam se recompor para entrada e saída do pavilhão em dias de chuva, considerando também, que o sanitário se localiza na área externa do edifício, essa cobertura será simples e com um layout que converse com os elementos da fachada, utilizando para sua fixação, as furações existentes na fachada decorrentes do guarda corpo removido para a instalação da rampa de acessibilidade. Nas galerias foram projetados sofás autoportantes, com finalidade de permitir a aplicação de elementos de ambientação, como tomadas para os clientes, espelhos e todo o mobiliário irá receber feltro nas partes que estarão em contato com o piso de madeira. Solicita-se, também, a autorização para instalação na fachada, de cortinas retráteis em vinil, para proteção eventual dos clientes e dos mobiliários, principalmente nos dias chuvosos, serão utilizadas abraçadeiras metálicas, feitas sob medida, de maneira que não haja aparafusamento das cortinas nas vigas de madeira do telhado. Encerrando a apresentação, a arquiteta expressa que na proposta, buscou-se soluções simples e funcionais, para compor a estética, operação e não tirar o protagonismo do Pavilhão Alfredo Galvão, permitindo-se contar sua história através dos seus elementos arquitetônicos preservados e expostos, mas o ocupando de forma coadjuvante através de um novo uso, continuando o processo de conservação e preservação do bem material e imaterial, construindo-se nova história a ser acrescentada na bagagem desse edifício. O arquiteto Felipe Ferri, da AFAC, informa a maneira criteriosa com que foi tratada a ocupação deste pavilhão, contando inclusive com a orientação da Assessoria Jurídica da Prefeitura Municipal na elaboração do edital, viabilizando o empreendimento, mas preservando a edificação, que em última instância é o ator principal, esclarecendo também, que os empreendedores desde o princípio, sempre se dispuseram a atender as questões de preservação do edifício. O Sr. Aldo Zonzini, diretor da AFAC, se manifesta lembrando que a demanda pela existência de um espaço com essa natureza, já vinha de longa data e que a viabilização de implantação de uma cafeteria no interior do Parque, não foi um processo simples, por se tratar de algo pioneiro em um parque com as características do Vicentina Aranha, sendo que a própria administração direta, não possuía uma referência para ser usada como exemplo de edital, recorrendo-se à experiências bem sucedidas como a do “Café do Museu” em um patrimônio histórico da cidade de Santos, acrescenta que a comissão para análise das propostas apresentadas, contou com a participação de dois empresários da área de gastronomia de maneira a tornar a avaliação totalmente imparcial e técnica e que servirá de balizamento para futuras licitações. O Sr. Washington Freitas dando continuidade, passa a palavra para as considerações dos conselheiros. O conselheiro José Roberto parabeniza os técnicos empreendedores pela qualidade da apresentação, manifesta seu anseio de que todas as demandas levadas ao COMPHAC tenham esse mesmo nível e questiona sobre a data de inauguração, o Eng. Alan, um dos empreendedores da cafeteria, informa que havendo a aprovação da proposta, por parte do conselho, acelerará o processo de construção, para que a inauguração aconteça no aniversário da cidade, dia 27. A arq. Sonia Di Maio questiona a escolha deste pavilhão para abrigar uma cafeteria, pois inicialmente, no plano de ocupação do parque, decidiu-se que esse Pavilhão Alfredo Galvão, por suas características e dimensões contidas, seria restaurado em



sua forma primitiva, de maneira a contar a história do Sanatório, liberando intervenções mais significativas nos demais pavilhões, acredita também, que a escolha, por exemplo, do Pavilhão Marina Crespi para abrigar uma cafeteria, acarretaria um espaço mais amplo e não exigiria tantas providências e cuidados no manejo, como os que estão sendo requisitados para a implantação da cafeteria no Pavilhão Alfredo Galvão. O Sr. Aldo, lembra que esse posicionamento já havia sido feito pelo arq. Robson Bernardo na abertura de sua apresentação, mas que ao seu ver, mostra uma intenção na época em que foi proposta, há 10 anos atrás aproximadamente e que não foi colocada em prática em nenhum momento, não serviu de acesso ao parque e hoje há visitação monitorada, tendo como guia, um historiador que conta a história de todo o parque, não se perdendo, o raciocínio daquilo que diz respeito a divulgação do histórico do parque, a escolha desse pavilhão para abrigar uma cafeteria, passou pelas razões técnicas, inclusive, no que se refere a sua dimensão, pois foi o que melhor se adaptou para essa atividade. O Sr. Washington Freitas agradece as colocações da arq. Sonia Di Maio e do Sr. Aldo Zonzini e não havendo mais questões relativas ao projeto apresentado, são colocados em votação, o projeto apresentado para a instalação da cafeteria e as solicitações de manejo feitas pelos empreendedores, sendo aprovados pelo plenário, com duas abstenções. Passa-se ao [terceiro item](#) da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da Substituição do Forro da Cambota da Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Museu de Arte Sacra), para atendimento de normas para o AVCB, sendo chamada a arq. Sonia Di Maio para apresentar a pauta, que fazendo uso da projeção digital, inicia sua exposição relatando um breve histórico sobre a Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, desde a sua construção, até sua transformação em Museu de Arte Sacra, passando pelos detalhes construtivos e problemas estruturais que o prédio apresentou ao longo de sua existência, bem como, o processo de restauro iniciado nos anos 2000, lembra que até o momento não há documentação que registre as características do forro primitivo da capela, diferentemente do que acontece em relação ao forro da Igreja São Benedito, onde consta em ata da irmandade, que o forro da igreja, era em madeira e com pintura em motivos sacros, esclarece que na proposta de restauro, de meados dos anos 90, da Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, optou-se, pelo revestimento em perfis de PVC do forro em cambota, pintado na cor azul claro, geralmente costumava-se usar o forro em PVC para substituir o forro que se perdeu em edifício histórico, porém, essa questão voltou a ser apreciada pelo COMPHAC durante a obra de restauro em 2005, ficando aprovado o forro em PVC, mas na cor Branca em contraste com o acabamento dos demais forros e acabamentos de madeira em geral que foram envernizados, informa que atualmente, está sendo desenvolvido o trabalho para a renovação do AVCB, mas o forro de PVC presente na capela, não atende mais às normas do Corpo de Bombeiros e assim, para que se resolva essa questão, pode-se tratar o forro atual com a aplicação de retardante de propagação de fogo ou troca-lo por um forro de madeira com tratamento ignifugante, sendo para essa segunda solução, o pedido de aprovação que ora é submetido ao conselho, pois além de se cumprir as normas de segurança preconizadas pelo Corpo de Bombeiro, o acabamento em madeira na cor natural pretendido, se harmonizaria com o restante dos acabamentos encontrados na capela. O Sr. Washington Freitas agradece as explicações feitas pela arq. Sônia Di Maio e lembra que a capela abriga o Museu de Arte Sacra,



que tem recebido muitas visitas, que todo sábado, como parte do Programa Mercado Vivo, são promovidas apresentações musicais na área da capela e que para além da questão Sacra, há um projeto expográfico com exposições acontecendo trimestralmente, em seguida, questiona se algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito dessa questão e não havendo quem fizesse uso da palavra, coloca em votação o pedido de substituição do forro em PVC da cambota da Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, pelo forro em madeira ignifugada, sendo aprovado por unanimidade. O presidente passa para o **quarto item** da pauta: “Assuntos de interesse geral” e interpela se algum conselheiro gostaria de colocar alguma questão específica e não havendo mais assunto a ser tratado, o Sr. Washington Freitas agradece novamente a presença de todos e por mais um dia avançando na gestão cultural de São José dos Campos, contribuindo com o patrimônio e dá por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 5 folhas, vai assinada pelo Presidente.

Washington Freitas
Presidente do COMPHAC